



# *Nova Identidade*

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas do Ramo Financeiro do Grande ABC - Filiado à Fetec SP/CUT e Contrafi/CUT - Março/2014

*Bancári@s em luta por  
um modelo de sociedade  
com igualdade, liberdade  
e autonomia*



**8 de março  
Dia Internacional da Mulher**

## Breve perfil das trabalhadoras bancárias

*Estudo revela que elas estudam mais, ganham menos e, a partir dos 40 anos, tornam-se minoria no setor*

Estudo realizado pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) em novembro de 2013 mostra que as mulheres que trabalham em bancos são maioria na faixa dos 17 aos 39 anos. Aos 40, porém, já se tornam minoria no setor: são 46,3% nos bancos públicos e apenas 26,1% nos privados.

De acordo com a pesquisa a saída precoce das bancárias do trabalho pode estar relacionada tanto às dificuldades de ascensão profissional - falta de promoções, cargos de maior poder e remuneração - quanto ao fato de

os bancos preferirem jovens em seu quadro de funcionários. “Justamente quando chegam a uma maturidade profissional e pessoal as trabalhadoras acabam deixando os bancos. Já é muito ruim saber que há desprezo das empresas pelos mais velhos, pois os jovens aceitam salários menores, mas também é péssimo considerar que a saída precoce pode acontecer por desmotivação. São situações que precisam ser revertidas”, afirma o presidente do Sindicato Eric Nilson.

Veja no quadro outros dados do estudo.



### QUADRO

Total de mulheres na categoria bancária:

**48,7%**

Salários:

**recebem em média 23,9% menos que o dos homens**

Diferença salarial entre homens e mulheres nos bancos públicos:

**15,1%**

Diferença salarial entre homens e mulheres nos bancos privados:

**29,0%**

Mulheres com ensino superior completo:

**72,8%**

Homens com ensino superior completo:

**66,8%**

Fonte: Dieese



Cartaz da CUT para atividades no mês da mulher

## Por igualdade, liberdade e autonomia

*Relações mais igualitárias na sociedade garantem crescimento para mulheres e homens*

“Bancári@s em luta por um modelo de sociedade com igualdade, liberdade e autonomia”. Esse é o lema de bancárias e bancários neste mês dedicado às mulheres, quando se comemora seu Dia Internacional, em 8 de março. Os três itens - liberdade, igualdade e autonomia – foram definidos por participantes de várias categorias da Central Única dos Trabalhadores (CUT) e representam a luta por relações de trabalho e vida mais igualitárias, possibilidade de ascensão e crescimento sem preconceitos e participação feminina em todas as instâncias de poder.

As mulheres bancárias são 48,7% do total de trabalhadores no setor, segundo dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) de 2012. No entanto, de acordo com o estudo do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) realizado em novembro passado,

recebem, em média, 23,9% menos do que os homens. E o fato não está de forma alguma relacionado à instrução, já que as bancárias possuem alto nível de escolaridade: 72,8% completaram o ensino superior. “O que acontece é cultural; ou seja, as mulheres ainda não têm as mesmas oportunidades. Hoje já podem ocupar cargos executivos, mas mesmo assim recebem menos apenas por ser mulheres”, afirma a diretora do Sindicato e coordenadora do Coletivo de Mulheres da CUT-ABC Inez Galardinovic.

**DEBATES** – Justamente para transformar essa cultura de desigualdades é que o mês da Mulher neste ano abre o debate sobre a liberdade e a autonomia. Embora sejam temas de grande amplitude, passam por questões do dia a dia e que estão em pauta na política e no sindicalismo. Quando

se fala em reforma política, por exemplo, é preciso garantir a lisura das campanhas eleitorais, com financiamento público, e a presença das mulheres na composição de poder. Da mesma forma, se a questão é a comunicação produzida para a sociedade pelos grandes veícu-



los (jornais, emissoras de TV, sites etc), a luta é pela democratização e contra a exploração indevida da imagem feminina.

Denunciar e combater a violência contra a mulher, cobrando estruturas que permitam a aplicação da lei Maria da Penha, reivindicar creches e seis meses de licença-paternidade para que os pais partilhem dos cuidados com as crianças são outros itens em pauta. “Há muitas questões que parecem desvinculadas das necessidades das mulheres, mas, na verdade, têm influência direta no cotidiano. A lei Maria da Penha é um exemplo: hoje já não se admite esse tipo de violência e as denúncias aumentam. Só que ainda falta estruturar esse atendimento nas delegacias, na assistência social e psicológica à vítima e também ao agressor”, lembra Inez.



## Mulheres nos espaços de poder

*Nesse ano em que o direito ao voto feminino completa 82 anos, elas ainda são minoria na política*

Foram necessários 121 anos de República para que o Brasil visse uma mulher assumir o cargo de presidenta da República. Mas nesse ano de 2014, quando se comemoram 82 anos do direito ao voto feminino (em 24 de fevereiro), as mulheres ainda continuam com pouca representação nos espaços de poder político.

No Parlamento, por exemplo, ocupam hoje apenas 9% das vagas da Câmara dos Deputados e 13% das do Senado. Embora existam mecanismos de estímulo à participação feminina na política fixados em lei, como a que obriga os partidos a garantir às mulheres 30% das candidaturas em cada eleição (e 10% do tempo nas

propagandas no rádio e TV, além de 5% dos recursos do fundo partidário para campanhas de promoção), poucos cumprem essas regras.

“É fundamental que as crianças cresçam assistindo à ascensão feminina em cargos de poder, pois vão entender como uma condição normal de igualdade, e não uma excepcionalidade”, afirma a diretora do Sindicato e coordenadora do Coletivo de Mulheres da CUT-ABC Inez Galardinovic. Essa ocupação deve ocorrer em todas as instâncias, inclusive no meio sindical. O Sindicato dos Bancários do ABC teve sua primeira presidenta, Maria Rita Serrano, no ano de 2006, 47 anos após a fundação da entidade.



### O feminino nas artes

*Muitos poemas e canções tratam do universo feminino, como essa bela música cantada por Beto Guedes. Confira.*

### Balada dos 400 golpes

*Beto Guedes*

*Dentro de mim uma estrela  
Arde no peito e derrama  
Calma, coração, a razão não é dona  
do destino  
Toda emoção, mulher...*

*Toda mulher é uma lua  
De claridade e mistério  
Nasceu pra ser minha  
estrela, guia, companhia  
Para o que Deus quiser...*

*Pode ter razão de queimar  
a cidade ou então  
Ir com outro amor,  
como se nada for  
Quatrocentos golpes  
no beijo que não me deu  
E também doeu...  
Como se nunca mais...*

*Quero bem comigo essa fera  
Deusa que tudo reclama  
É como eu, bem capaz  
de perder o seu juízo  
Tal qual um ser qualquer...*

*Eu por minha vez, um menino  
Filho de leite das ruas  
No vendaval, e meus  
olhos jorrados de desejo  
Com a rapidez da luz...*

Presidente: Eric Nilson Lopes Francisco - Diretor de Imprensa: Elson Marcos Siraque

Jornalistas Responsáveis: Irivaldo T. Cristofali (MTb 57.406) e Maria Angélica Ferrasoli (MTb 17.299)

Sede: Rua Cel. Francisco Amaro, 87 - Centro - Santo André - SP - CEP 09020-250 - Fone: (11) 4993-8299 - Fax: (11) 4993-8290

Impressão: NSA - Tiragem: 7.000 exemplares - Site: [www.bancariosabc.org.br](http://www.bancariosabc.org.br) - E-mail: [imprensa@bancariosabc.org.br](mailto:imprensa@bancariosabc.org.br)